

# Manifesto carioca

por Jose Ernesto Marino Neto - ISHC

Nosso país nasceu às avessas: teve coroa antes de ter povo, bancos antes de economia, universidade antes de alfabetização e, se a exceção serve para confirmar a regra geral, no Brasil não há regra geral: tudo é exceção.

Assim, o conflito de interesses impera: bancos cobram taxas de administração sobre o total do recurso que administra, construtores cobram percentuais do custo da obra, decoradores cobram comissão sobre as compras e isso se traduz em perdas para a sociedade.

Esse mar de inventividade produz resultados catastróficos. O BNDES, para ter certeza de que seu financiamento será pago defende monopólio da aviação civil. O BNDES, para não ter que dizer à sociedade que não entende de turismo e para não ter que punir maus funcionários decide acabar com o programa de financiamento ao

turismo declarando a atividade como ruim. É nesse contexto que nasceram os flats e apart-hotéis.

No início, manifestação da criatividade do brasileiro frente à existência da Lei do Inquilinato. Posteriormente manifestação da inventividade pela ausência de financiamentos adequados à indústria hoteleira. Mais modernamente revelou-se manifestação de insanidade coletiva pela ausência de conhecimentos sobre o setor hoteleiro e sobre a atividade turística pelas autoridades públicas.

Não basta apenas um Ministério e um ministro dedicado e bem intencionado. Turismo é atividade que depende de todos.

De que adianta a Embratur promover o país mundo afora se o Ministério da Cultura apoia o cinema que apenas mostra o Brasil das favelas e da violência? De que adianta discurso favorável ao turismo se os estrangeiros são mal tratados na sua chegada ao país? Como competir nesse mercado se o turista é desmotivado a vir quando conhecem

os procedimentos para serem aceitos no país?

Turismo é servir e o Brasil não entende de servir. Nesse contexto, embora a sociedade carioca possa ser alvo de exemplo da inventividade e criatividade brasileiras, foi sempre ela que liderou a hotelaria no país.

Foi no Rio de Janeiro que se implantaram os primeiros e melhores hotéis e foi pelo Rio de Janeiro que o mundo chegou ao país. Ainda hoje a hotelaria carioca é exemplo de consistência e unidade.

Portanto, nada mais adequado e conveniente que a hotelaria carioca venha a se lançar como a ponta de movimento que visa modernizar a legislação brasileira.

Pela movimentação existente no país afora, o movimento irá inicialmente focar a questão do investimento hoteleiro.

A democratização do investimento hoteleiro deve ocorrer, porém com respeito aos investidores

independente de sua dimensão ou importância. Os modernos veículos financeiros devem ser utilizados de forma adequada. A sociedade é que deve decidir os rumos que deve tomar e a hotelaria é apenas um componente de sua estrutura.

Projetos hoteleiros somente servem à cidade se forem viáveis financeiramente, mercadologicamente, urbanisticamente e se forem de interesse da sociedade e não apenas de alguns poucos.

A sociedade não pode permitir que nenhuma autoridade tenha discricionariedade para decidir por ela.

A arte de servir é a mais antiga do mundo e se tornou a mais nobre de todas.

Os hoteleiros do Rio de Janeiro irão dar sua contribuição à sociedade, porém não apenas servindo seus hóspedes, mas talvez ao seu cliente mais importante: a comunidade.